



Ο Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Γωσήφ

CONTRALOCUÇÃO

de S.E.R. o Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e América do Sul, Dom Iosif por ocasião da ordenação sacerdotal do Rev. Diácono MIJAIL SPIRAKIS

Catedral Metropolitana, 28 de Julho de 2024.

“O Senhor viu que a maldade dos homens na Terra era grande, e que todos os planos e pensamentos de Seu coração eram sempre para fazer apenas o mal. E entristeceu o Senhor por ter feito o homem na terra. Doeuse muito o seu coração.”

Gn. 6.5-6

Reverendo Diácono Mijail,

Foste chamado por Cristo em seu arcano desígnio para ser parte ativa de seu Sacerdócio pré-eterno nestes *últimos tempos*, nos “*tempos perigosos*” -καίριοί χαλεποί- ao qual o Apóstolo se refere (II Tim. 3,1). Consequentemente, o mistério do sacerdócio é agravado pelo mistério do movimento - **inverso**, eu diria - da graça de Deus que é **retraída, diminuída** e, em muitos casos, completamente **declinada**.

Refiro-me ao mistério do **Θεοεγκατάλειψις**, ou seja, do abandono **divino**. Este misterioso movimento da Graça é uma **imagem simbólica** que evoca uma instância que os Padres destacam no insondável - paradoxo - governo de Deus sobre o universo ou, chamado de outra forma, de sua economia ou providência divina.

O Damasceno nos ensina que o abandono de Deus ocorre de duas maneiras. A primeira é para boa governança e correção: tem um caráter necessariamente pedagógico e seu objetivo é a completa redenção-perfeição dos que o sofrem, já que conseguem abrir sua receptividade e **se curvar, submeter-se** e, nesse processo, **libertar-se** de tudo o que os afasta da Fonte da Perfeição e da Transcendência; o segundo é de total desesperança e perdição. São João, referindo-se a esta segunda metodologia da economia divina, esclarece que o abandono completo de Deus ocorre quando todos os recursos foram esgotados na busca da perfeição de alguém e ele, por sua vez, permanece inabalável em sua própria postura negacionista do cuidado providente de Deus. Então esse ser que escolhe - voluntariamente, é claro

- permanecer nessa atitude obcecada contra a providência divina é considerado **incurável**, como no caso de Judas¹.

Mas é natural que a dúvida ressoe dentro de nós: **como é possível que o Deus que proclamamos filantropo, misericordioso e misericordioso, abandone completamente a sua criatura?** A resposta é clara: **Deus nunca abandona!** Na realidade, a **figura-imagem** do abandono, literalmente, corresponde àquele que nega Deus e seu cuidado providente. É Ele que renuncia - abandona - a Deus e, conseqüentemente, se perde e se condena. Na realidade, o que é *simbolicamente* interpretado como o abandono de Deus é a mesma economia ou providência divina que, neste caso, é rejeitada pelo ser racional. É a mesma lógica do paraíso ou inferno nos últimos dias; se trata da divina energia incriada que se derrama infinitamente sobre o criado e da **existência, vida e perfeição** para quem se prepara para recebê-la; no final dos tempos, essa mesma energia incriada para alguns é o paraíso e para outros é o inferno: para estes a perfeição; para os demais, a condenação. Embora a energia incriada seja uma e a mesma pré-eternamente, embora se perceba e atue de maneira infinita e múltipla na economia, seu efeito nesta instância é análogo à disposição da contraparte criada. Em última análise, então, estamos falando de uma **relação** que pode eventualmente se tornar **mutualidade criativa** ou, ao contrário, **autoexclusão destrutiva**.

Conseqüentemente, Deus não abandona; Deus não castiga; Deus não destrói. A metodologia teológica bíblico-dogmática é sempre **simbólica**, na medida em que ele está bem ciente da **desanalogia** ontológica entre o Incriado e o criado, que necessariamente se estende ao **plano perceptivo** e **hermenêutico** dos seres racionais: por isso a **linguagem icônica e paradoxal**, sempre concebida e utilizada como **meio** - incapaz, exígua e extremadamente limitada- e nunca como fim para expressar realidades que excedem nossas capacidades lógicas.

É claro que, nestes "**tempos perigosos**", tanto a metodologia quanto o discurso teológico são **destituídos** de seu conteúdo original e vivificante e **substituídos** por outros mais eficazes, sedutores e joviais, cheios das formas mais perversas - e dissimuladas, é claro - de pragmatismo, niilismo e hedonismo. **Então o simbólico se torna figurativo; o paradoxo em oxímoro; a apófase em técnica de negação; a catáfase em uma superficial afirmação; a imagem em caricatura; então a teologia se torna -no melhor dos casos- em mitologia e, no pior deles, no charlatanismo do mais vil e barato.**

Nesta mesma linha, o sacerdócio é percebido, interpretado e afrontado. Hoje te configuras em uma operação mistagógica transcendental e soteriológica na qual esta geração já não crê. **Como se pode crer na instituição se não acredita mais em seu fundamento? Como se pode crer no carisma quando não há mais necessidade dele?** Hoje vens receber o dom -sinal vivente do Eros divino- que foi depreciado e desprezado; o serviço que foi vilipendiado; a configuração que foi minimizada; a oblação que foi rejeitada; o mistério resolvido; o sacrifício inutilizado. O que hoje

¹. SAN JUAN DASMASCENO, *Exposición de la fe* II, 29 (43), Ciudad Nueva, Madrid 2003, p. 146-147.

vens receber para a geração *filha do perigo destes tempos* é extemporâneo: para muitos, é infundado; e para a grande maioria há mais do que suficiente. **Por quê?** A resposta está no Fundamento: *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia.”* (Jo. 15,18-19)

Condição para assumir essa nova condição através da Graça Crística é não pertencer a este século, a esta geração. Isto significa ser ἄγιος, não no sentido frívolo, moralista e puritano, senão no mais profundo e essencial. Vale a pena perguntar a todos nós que carregamos o jugo suave de Cristo: **realmente já não pertencemos mais ao mundo?**

Que argúcia, pois, que falaz oxímoro, que engano mais tóxico seria um sacerdote do Cristo possuído pelo *fronema* mundano! Um sacerdote que percebe e assume o sacerdócio tal como o faz como a atual conflagração que invisibiliza o Cristo? É isto possível? Claro que é! E é uma das fraudes mais escandalosas e perversas que, infelizmente, também pulula na assembleia que se pretende chamar pelo nome de seu próprio Fundamento.

Diante de tal situação, a lei natural e a metafísica impõem que a Graça se inverta; as palavras de Deus são categóricas: *“Ninguém contende nem admoeste a nenhum, porque é contigo com quem tenho pleito, ó sacerdote.”* (Os. 4,4) E continua relacionando a negação do povo de Deus com a incoerência e infidelidade do sacerdote: *“Meu povo está destruído porque carece de conhecimento. Por haveres rejeitado o conhecimento, eu te expulsarei do sacerdócio; e porque te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.”* (Os. 4,6) E, por fim, o apotegma como regra: *“Como é o povo assim é o sacerdote. - καὶ ἔσται καθὼς ὁ λαὸς οὕτως καὶ ὁ ἱερεὺς”* (Os. 4:9). E vice-versa!

Grave é o perigo; desafiante a tentação para todos nós; delicadíssima a responsabilidade. **O que é mais pernicioso do que um sacerdote idólatra?** É que a negação de Deus implica cegueira egóica, hipocrisia dissimulada, o moralismo como cobertura, a religião como mito; e tudo isso inevitavelmente leva à idolatria. É matemático. É axiomático. E é trágico!

O “teóforo” é o revestido de Deus; o contrário é o idólatra. É por isso que *existem sacerdotes que curam e outros que simulam*; e o pior é quando embora simulando -e sendo deontologicamente muito correto, claro- creem que adoram a Deus; outros, mais atrevidos e livres de preconceitos, o fazem sem escrúpulos. Quem é quem nesta surtida *mélange quasi hierática*? A resposta, uma vez mais, emana do Fundamento: *“Guardai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis.”* (Mt. 7,15-16).

Reverendo Diácono,

Vens receber o segundo grau do sacerdócio em “*tempos perigosos*”: tome cuidado para não caíres na hipocrisia e idolatria e, assim, excluir-te do domínio perfectivo do Filantropo; cuida para não confundires o Cristo do anticristo; cuida de não te converteres tu mesmo em falso profeta, pois ninguém está isento!

Só submetendo-se mansa, dócil e docemente à vontade fundamental e lutando diariamente para configurar-te ao Arquétipo através da Eucaristia -gradidão- e da doxologia -glorificação- utilizando todos os meios que a nossa sagrada Tradição nos põe à nossa disposição, combaterás o bom combate do Apóstolo, mantendo sempre a fé incólume (II Tm. 4,7-8). Exorto-te a imitar somente a Cristo: Ele é o **Arquétipo**, o **Modelo**, o **Patrón**; mas acima de tudo o **Amado**; **O ame sem limites**; **O ame sem consequências**; **O ame além de tuas forças**; **O deseje**; **O busque**; e acima de todas as coisas, **O encontre em cada ser que cruze em tua vida**.

A partir de agora, teu único e exclusivo ponto de referência é o Cristo. Ninguém mais! Nada mais! O caminho trilha não é para os tíbios. É absoluto: ou tudo ou nada! (Ap. 3,16). É disso que se trata a violência do Reino: “*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.*” (Mt. 10, 37-39).

Evita a todo custo o “*farisaísmo*”; não caia na tentação do “*guruísmo*”; escapa do “*gerontismo*”, como do demônio: todas essas deformações do sacerdócio são mais graves do que qualquer pecado e, eventualmente, precipitam-se em heresia e idolatria. Reza continuamente: glorifica e agradece; submeta-te diariamente à Vontade Fundamental; sê servo e não senhor; despoja-te em vez de te enriquecer; sê autêntico e não simules, pois Deus conhece o coração e os pensamentos (Sl 26,2); te ofereça sem esperar receber; sê generoso, alegre, otimista, e sobre todas as coisas, sê livre, pois para Deus de que serve um sacerdote cativo e imobilizado?

Nestes “*tempos perigosos*” sê alerta e precavido, pois o demônio espreita; procura sempre estar à altura das circunstâncias e, quando fraquejares, não duvide de recorrer à Mãe *Theotokos*, ao General das Hostes Miguel, ao Precursor, e a todos os santos já aperfeiçoados e aos que estão em processo aqui na terra, porque ninguém se salva sozinho; ninguém se purifica sozinho; ninguém se ilumina e, por fim, se cristifica sozinho.

E, finalmente, guarde essas palavras e cumpra mais essas exortações, seguindo o conselho do Senhor, *não faça conforme as minhas obras* (Mt 23,3): somente a Cristo imita e O siga até que por fim te assemelhes a Ele em tudo, por sua Graça e filantropia: porque se te assemelhas a Ele, muitos outros farão o mesmo, tal como indica a práxis crista. É axiomático!

E agora, dócil, manso e gozoso entra, não sem temor, na alegria inacessível² do Senhor da Glória que é o único absolutamente real neste mundo de fantasias e ficções. Amém.

². Valhe o paradoxo novamente!